



FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ
UNIVERSIDADE DE FORTALEZA
Comissão de Coordenação do Concurso Vestibular

VESTIBULAR 2003.2

**Conhecimentos Específicos e
Redação
Área 5**

2



UNIFOR

Ensinando e Aprendendo

junho - 2003

INSTRUÇÕES

1. Verifique se este caderno de prova contém um total de 55 questões. Caso contrário, solicite ao Fiscal da sala um outro caderno completo. Não serão aceitas reclamações posteriores.
2. As questões desta prova estão assim distribuídas:

Língua Portuguesa:	questões de números: 1 a 30
História:	questões de números: 31 a 55
Redação:	desenvolvida em papel fornecido pela Universidade.
3. Você dispõe de **quatro horas** para responder a todas as questões, fazer a Redação e preencher a folha de respostas. Faça isto com tranquilidade, mas controle o seu tempo.
4. Leia, cuidadosamente, cada questão da prova, marcando, inicialmente, as alternativas corretas, no próprio questionário. Para cada questão existe apenas uma resposta certa. Se sentir dificuldade em alguma questão, passe adiante e posteriormente retorne, caso haja tempo.
5. Antes de transcrever suas alternativas para a folha de respostas, confira se o nome e o número impressos na sua parte superior coincidem com o seu nome e o seu número de inscrição, assinando-a conforme a sua carteira de identidade.
6. Caso o nome e o número impressos na folha de resposta que lhe foi entregue não coincidam com os da sua inscrição, avise **imediatamente** ao Professor Fiscal. A utilização de uma folha de respostas, cujo nome e número não coincidam com os de sua inscrição, invalidará a sua prova, a qual será atribuída nota **zero**.
7. Para marcar na folha de respostas sua alternativa utilize caneta esferográfica **azul** ou **preta**, atentando para o preenchimento total da bolha de acordo com a orientação abaixo.
8. A forma de assinalar corretamente a sua resposta é preencher completamente a bolha correspondente à sua opção. Manuseie com cuidado a sua folha de respostas, sem dobrá-la nem amassá-la e não fazendo nela qualquer marca.
9. A responsabilidade das marcações é totalmente sua e não poderão ser feitas nem alteradas depois de recolhidas as folhas de respostas. Assinale somente uma das alternativas nas questões de números 1 a 55.
10. Ao terminar, entregue este caderno e as folhas de Redação e de respostas, devidamente assinadas, ao Professor Fiscal de sua sala, assinando, também, o termo de presença.
11. Após o encerramento da prova este caderno será destruído por tritramento, não sendo considerada, portanto, qualquer resposta feita no mesmo e não transcrita para a folha de respostas.

LÍNGUA PORTUGUESA

Atenção: As questões de números 1 a 15 baseiam-se no texto apresentado abaixo.

O cronista trabalha com um instrumento de grande divulgação, influência e prestígio, que é a palavra impressa. Um jornal, por menos que seja, é um veículo de idéias que são lidas, meditadas e observadas por uma determinada corrente de pensamento formada à sua volta.

Um jornal é um pouco como um organismo humano. Se o editorial é o cérebro; os tópicos e notícias, as artérias e veias; as reportagens, os pulmões; o artigo de fundo, o fígado; e as seções, o aparelho digestivo - a crônica é o seu coração. A crônica é matéria tácita de leitura, que desafoga o leitor da tensão do jornal e lhe estimula um pouco a função do sonho e uma certa disponibilidade dentro de um cotidiano quase sempre "muito tido, muito visto, muito conhecido", como diria o poeta Rimbaud.

*Daí a seriedade do ofício do cronista e a frequência com que ele, sob a pressão de sua tirania diária, aplica-lhe balões de oxigênio. Os melhores cronistas do mundo, que foram os do século XVIII, na Inglaterra - os chamados **essayists** - praticaram o **essay**, isto de onde viria a sair a crônica moderna, com um zelo artesanal tão proficiente quanto o de um bom carpinteiro ou relojoeiro. Libertados da noção exclusivamente moral do primitivo **essay**, os oitocentistas ingleses deram à crônica suas primeiras lições de liberdade, casualidade e lirismo, sem perda do valor formal e da objetividade. Addison, Steele, Goldsmith e sobretudo Hazlitt e Lamb - estes os dois maiores, - fizeram da crônica, como um bom mestre carpinteiro o faria com uma cadeira, um objeto leve mas sólido, sentável por pessoas gordas ou magras. (...)*

Num mundo doente a lutar pela saúde, o cronista não se pode comprazer em ser também ele um doente; em cair na vaguidão dos neurastenizados pelo sofrimento físico; na falta de segurança e objetividade dos enfraquecidos por excessos de cama e carência de exercícios. Sua obrigação é ser leve, nunca vago; íntimo, nunca intimista; claro e preciso, nunca pessimista. Sua crônica é um copo d'água em que todos bebem, e a água há de ser fresca, limpa, luminosa, para satisfação real dos que nela matam a sede.

(Vinicius de Moraes. **Poesia Completa e Prosa**. Aguilar, 1974, p. 591-2)

1. O texto se apresenta na forma de
 - (A) crítica a cronistas contemporâneos, que ignoram os pressupostos estabelecidos por seus antecessores.
 - ☒ (B) considerações que buscam situar um determinado gênero literário, identificando-o e valorizando-o.
 - (C) exposição a respeito da crônica, didática, ainda que recheada de imagens poéticas.
 - (D) divagação a propósito de um gênero literário que, como demonstra, vem perdendo prestígio atualmente.
 - (E) reportagem de fundo jornalístico, em que se comentam com riqueza de informações os fatos apresentados.
2. Conclui-se do texto que, para seu autor, a função do cronista é
 - (A) colaborar para a formação de opinião entre os leitores de um jornal.
 - (B) revolver o noticiário trazido pelos jornais, enfatizando os acontecimentos do dia.
 - (C) orientar os leitores a buscar uma vida saudável, longe de aspectos doentios.
 - (D) espalhar otimismo, levando os leitores a superarem uma realidade difícil.
 - ☒ (E) oferecer o contraponto às agruras da vida, noticiadas em jornais.
3. De acordo com o texto, na crônica deve haver
 - (A) modernidade, especialmente quanto à objetividade que deve permeá-la toda.
 - (B) visão apaixonada do assunto, preferencialmente o de fundo histórico e tradicional.
 - ☒ (C) inspiração livre em fatos eventuais cotidianos e mistura de formalidade e lirismo.
 - (D) apresentação e discussão de idéias, habitualmente em veículos de grande divulgação, como jornais.
 - (E) preocupação formal e identificação com o trabalho do relojoeiro, assemelhando-a à poesia parnasiana.
4. É correta a seguinte afirmação, considerando-se o que diz o texto:
 - (A) A crônica garante a veiculação e a divulgação das opiniões emitidas pelo jornal.
 - (B) A crônica só se tornou conhecida do público com o aparecimento de jornais, meio ideal de divulgação do gênero.
 - (C) Jornais esmiuçam a realidade, para garantir um público interessado em acompanhar os acontecimentos diários.
 - ☒ (D) Um jornal se apresenta com funções variadas, para atender a todos os leitores e veicular idéias.
 - (E) A poesia não deve aparecer em jornais, pela dificuldade em harmonizar realidade e sonho.

5. A associação feita entre a crônica e uma cadeira se justifica ☒ pelas características da crônica, capaz de agradar a qualquer tipo de leitor. (B) pelo fato de que os leitores costumam instalar-se confortavelmente para ler um jornal. (C) pelos assuntos desenvolvidos numa crônica, geralmente fatos concretos. (D) porque a cadeira simboliza as dificuldades encontradas na obrigação de escrever diariamente. (E) pela constatação de que ser cronista é uma maneira confortável de trabalhar e ganhar a vida.	10. O termo grifado nos segmentos abaixo está substituído pelo pronome adequado, corretamente colocado, em: (A) <i>que desafoga o leitor</i> = que lhe desafoga. ☒ <i>praticaram o <u>essay</u></i> = praticaram-no. (C) <i>de onde viria a sair a <u>crônica</u></i> = viria a sair-lhe. (D) <i>deram à <u>crônica</u> suas lições</i> = deram-na. (E) <i>dos que nela matam a <u>sede</u></i> = que nela matam-na.
6. ... <i>aplica-lhe balões de oxigênio</i>. (3º parágrafo) Pelo sentido do texto, a afirmação acima associa-se diretamente a outra, que é: (A) <i>Um jornal é um veículo de idéias ...</i> (B) <i>A crônica é matéria tácita de leitura ...</i> ☒ ... <i>lhe estimula um pouco a função do sonho ...</i> (D) ... <i>isto de onde viria a sair a crônica moderna.</i> (E) ... <i>sem perda do valor formal e da objetividade.</i>	11. ... <i>meditadas e observadas por uma determinada corrente de pensamento formada à sua volta</i>. (1º parágrafo) A oração grifada acima tem sua forma desenvolvida equivalente a ☒ que se forma à sua volta. (B) visto que se forma à sua volta. (C) embora se forme à sua volta. (D) enquanto se forma à sua volta. (E) à medida que se forma à sua volta.
7. A crônica é matéria tácita de leitura (2º parágrafo) A afirmação acima se traduz corretamente por: A crônica (A) desperta opiniões divergentes dos possíveis leitores. (B) é procurada por alguns leitores de gosto literário aprofundado. (C) é uma leitura que exige tranquilidade e tempo disponível. (D) é desvinculada das demais seções do jornal, por suas características. ☒ tem sua leitura aceita e praticada sem objeções.	12. Observe as frases seguintes: I. O cronista trabalha com um instrumento de grande divulgação. II. Para sobreviver, trabalhava de redator em dois jornais. III. Ele sempre trabalhou com muito afinho. Considerando-se a predicação do verbo <i>trabalhar</i>, seu emprego está correto em (A) I, somente. (B) III, somente. (C) I e II, somente. (D) II e III, somente. ☒ I, II e III.
8. A coesão entre os dois primeiros parágrafos e o 3º é estabelecida pela noção de (A) finalidade e restrição. ☒ causa e consequência. (C) temporalidade e conclusão. (D) explicação e finalidade. (E) conclusão e explicação.	13. Na expressão <i>tirania diária</i> encontram-se, respectivamente, (A) três hiatos. (B) dois ditongos e um hiato. ☒ dois hiatos e um ditongo. (D) um hiato e dois ditongos. (E) um ditongo e dois hiatos.
9. Há no 2º parágrafo do texto preferência pelo emprego de (A) ironia. (B) antítese. (C) eufemismo. ☒ metáfora. (E) hipérbole.	14. O mesmo sentido dos sufixos formadores dos substantivos <i>carpinteiro</i> e <i>relojoeiro</i> está nas palavras ☒ jornalista e secretário. (B) partida e perdição. (C) civismo e timidez. (D) folhagem e casario. (E) livraria e vidraça.

15. Há palavras escritas de modo INCORRETO na frase: (A) Uma analogia pode fornecer ao cronista o assunto desejado, no qual injetará sua marca registrada. (B) O fito exclusivo de um cronista é, geralmente, incutir a possibilidade do sonho numa dura realidade. (C) O cronista deve sentir-se um escritor privilegiado quando consegue imprimir lirismo a um fato corriqueiro. ☒ (D) Diversas vezes o cronista se mostra pessimista diante da realidade, embora a crônica deva ser mensageira de esperança a seus leitores. (E) A beleza de um acontecimento é captada pela visão lírica do cronista, que recria esse momento com arte e sensibilidade.	17. É correto afirmar que o texto (A) descreve a penúria em que passam a viver as pessoas desde que atingem a terceira idade. (B) sustenta uma linha narrativa da diversidade de acontecimentos que envolvem a situação do idoso no Brasil. ☒ (C) vê o envelhecimento da população paralelamente à verificação da ausência de mudanças sociais necessárias. (D) posiciona-se com neutralidade diante da "inferiorização" a que o velho é condenado por força das mudanças. (E) argumenta em torno dos fatores que explicam a penúria ligada à condição dos idosos.
<u>Atenção:</u> As questões de números 16 a 30 referem-se ao texto apresentado abaixo. <i>Uma das mudanças fundamentais ocorridas no Brasil destes últimos 20 a 30 anos é o envelhecimento de nossa população. No entanto, não houve mudanças significativas na qualidade de vida, na distribuição da riqueza e, principalmente, das terras, que no Brasil sempre foram o privilégio histórico da minoria. A população ficou mais velha e mais pobre também. A distância entre ricos e pobres só fez aumentar nestas décadas e, até hoje, esse processo não foi revertido. (Qual seria a verdadeira causa?) Aqui se cruzam a luta pela cidadania e a terceira idade, numa quase barbárie. No seu longo período de juventude, a sociedade brasileira, tanto a urbana quanto a rural, ignorou os velhos e desenvolveu uma série de preconceitos contra a velhice e a participação dos idosos na vida econômica e cultural do país. Era duro ser velho nos anos 60 e 70. E aí não precisava ser muito velho para ser velho, bastava passar dos 30 ou 40 anos! Nas relações de emprego esse preconceito transformou-se em lei e estendeu-se a todas as formas de relação social e em família.</i> <i>O velho foi sendo recolhido a sua "inferioridade" e a um mundo limitado, depressivo e solitário. A aposentadoria precoce agravou o problema, e a ausência de equipamentos e serviços destinados a atender a terceira idade tornou a situação ainda mais dramática.</i> (Herbert de Souza – Revista Sras. e Srs. Ano 1, julho/97, p. 41)	18. De acordo com o texto, (A) as formas de relação social e familiar exerciam influência sobre a conduta dos idosos. ☒ (B) houve época em que a sociedade brasileira, em sua maior parte, era jovem. (C) o envelhecimento da população gera o enfraquecimento das potencialidades de um país. (D) os serviços sociais concentram-se atualmente nas atividades de atendimento aos idosos. (E) no Brasil, a desigualdade na distribuição da riqueza tende a reduzir-se. 19. Observe as afirmativas que seguem. I. Havia, nos anos 60 e 70, no Brasil, um exagero a respeito da faixa etária do cidadão em relação à noção de velhice. II. As condições físico-biológicas do idoso vêm tendo atendimento adequado, por parte da assistência social. III. Perdura até hoje o preconceito contra a participação do idoso na vida econômica e cultural do país. Está de acordo com o texto o que se afirma em (A) I, somente. (B) II, somente. (C) III, somente. ☒ (D) I e III, somente. (E) I, II e III.
16. O texto (A) analisa as causas do processo de inferiorização do idoso. (B) critica a má distribuição das terras existentes no Brasil. (C) lamenta o estado de solidão em que vive o velho. (D) critica a situação da minoria beneficiária da distribuição de riqueza. ☒ (E) constata uma sucessão de fatos responsáveis pelo drama da terceira idade.	20. Há, no texto, (A) indícios de desilusão a respeito de melhores perspectivas para o idoso. ☒ (B) a constatação de uma visão preconceituosa a respeito do idoso. (C) posicionamento explícito, favorável à mudança de tratamento do idoso. (D) uma expressão de esperança na mudança da situação do idoso. (E) um projeto alusivo aos direitos de cidadão do idoso.

21. Na frase <i>E aí não precisava ser muito velho para ser velho</i>, <u>aí</u> está corretamente substituído, de acordo com seu sentido no texto, por: (A) nesse lugar. (B) contudo. ☒ (C) nessa época. (D) em consequência. (E) ao contrário.	26. Passando para a voz ativa a frase <i>O velho foi sendo recolhido a sua inferioridade</i>, obtêm-se a forma verbal (A) foi recolhido. (B) estava sendo recolhido. (C) fora recolhido. ☒ (D) foram recolhendo. (E) iam recolhendo.
22. <i>Aqui se cruzam a luta pela cidadania e a terceira idade, numa quase <u>barbárie</u>.</i> A série em que todas as palavras observam a mesma regra de acentuação da palavra sublinhada na frase acima é (A) últimos - relações - dramática (B) histórico - país - ausência (C) também - econômica - família (D) décadas - período - solitário ☒ (E) privilégio - distância - série	27. <i>O velho foi sendo <u>injustamente</u> recolhido a sua "inferioridade".</i> A palavra sublinhada na frase acima é formada de (A) um radical grego e um sufixo formador de advérbio. (B) um prefixo e um radical latino. ☒ (C) dois afixos e um radical latino. (D) um prefixo, um radical popular e um sufixo. (E) um prefixo, um radical grego e um sufixo adverbial.
23. A série em que todas as palavras têm o mesmo radical é (A) idoso - idôneo - ídolo ☒ (B) doméstico - domicílio - domesticar (C) popular - pluvioso - público (D) senil - semelhante - senhor (E) rural - rústico - roçado	28. <i>Não <u>houve</u> mudanças significativas na qualidade de vida.</i> A forma verbal sublinhada na frase acima está corretamente substituída em: ☒ (A) ocorreram. (B) aconteceu. (C) existiu. (D) se processou. (E) foi feito.
24. A mesma função sintática da expressão sublinhada na frase <i>Nas relações de emprego esse preconceito transformou-se <u>em lei</u></i> é a da expressão sublinhada em: ☒ (A) ...tornou a situação <u>ainda mais dramática</u>. (B) ...não precisava ser muito velho <u>para ser velho</u>. (C) ...o velho foi sendo recolhido <u>a um mundo limitado</u>. (D) ...não houve mudanças significativas <u>na qualidade de vida</u>. (E) ...desenvolveu uma série de preconceitos <u>contra a velhice</u>.	29. A expressão sublinhada no segmento <i>Destinados <u>a atender a terceira idade</u></i> está corretamente substituída em: (A) pela atenção à terceira idade. (B) a atenderem-na a terceira idade. (C) no atendimento a terceira idade. (D) à atenção da terceira idade. ☒ (E) ao atendimento à terceira idade.
25. (Qual seria a verdadeira causa?) Neste fragmento do texto, os parênteses (A) estabelecem uma relação entre fatos presentes e passados. (B) enfatizam o grau de distância entre ricos e pobres. (C) diminuem a importância das idéias do segmento anterior. ☒ (D) fixam num plano secundário a busca de resposta à pergunta. (E) denotam espanto diante do problema em causa.	30. Dando nova redação ao último período do texto, o sentido original NÃO se mantém somente em: (A) Dois fatores tornaram ainda mais dramática a situação: a aposentadoria precoce, que agravou o problema, e a ausência de equipamentos e serviços sociais destinados a atender a terceira idade. (B) A aposentadoria precoce, bem como a ausência de equipamentos e serviços sociais destinados a atender a terceira idade, tornou ainda mais dramática a situação. (C) Tornou-se ainda mais dramática a situação, devido não só à aposentadoria precoce, mas ainda à ausência de equipamentos e serviços sociais destinados a atender a terceira idade. ☒ (D) Para atender a terceira idade, tornou-se mais dramática a situação empenhada na aposentadoria precoce e na ausência de equipamentos e serviços sociais. (E) A aposentadoria precoce e a ausência de equipamentos e serviços sociais explicam a dramaticidade da situação no atendimento à terceira idade.

HISTÓRIA

31. No sistema feudal, o regime de trabalho baseava-se em relações servis. Os servos dependiam e eram mantidos sob a vigilância dos senhores feudais, a quem deviam prestar serviços e cumprir determinadas obrigações. Dentre as obrigações impostas aos servos, encontram-se

- I. a **mita**, um imposto cobrado sobre o uso das terras, dos utensílios e do maquinário de propriedade dos senhores feudais.
- II. a **corvéia**, que destinava alguns dias da semana para o trabalho forçado e gratuito nas terras dos senhores feudais.
- III. a **talha**, imposto que deveria ser pago com uma parte da produção agrícola obtida.
- IV. os **dízimos**, taxas pagas pelo direito à moradia nos limites do feudo.

Está correto SOMENTE o que se afirma em

- (A) I e III
- ☒ (B) II e III
- (C) I, II e III
- (D) I, III e IV
- (E) II, III e IV

32. Considere o trecho do famoso poema que segue.

"Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.
Quem quer passar além do Bojador
Tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
Mas nele é que espelhou o céu."

(Fernando Pessoa)

A construção das caravelas pelos portugueses no século XV impulsionou consideravelmente as grandes viagens marítimas para além do Cabo Bojador, localizado na costa da África e considerado durante muitos anos o limite para as navegações. Essas embarcações estiveram presentes em quase todas as grandes expedições empreendidas nessa época, como a realizada por Cristóvão Colombo que, em 1492, conduziu duas caravelas e uma nau rumo às Índias, chegando a um continente até então desconhecido pelos europeus. Aliada à construção das caravelas, as inovações que contribuíram especialmente para o êxito marítimo dos europeus nos séculos XV e XVI foram a

- ☒ (A) bússola, o astrolábio e a cartografia.
- (B) máquina a vapor, o quadrante e o telégrafo.
- (C) vela triangular, as cartas de navegação e o termômetro de mercúrio.
- (D) luneta, o cilindro a ar e a hélice metálica.
- (E) navegação de cabotagem, o binóculo e o leme.

33. Analise o texto.

"A mais importante divisão do trabalho físico é a separação da cidade e do campo. Com a cidade aparece, ao mesmo tempo, a necessidade da administração, da polícia, dos impostos, etc. Em outras palavras, a ordem de um regime coletivo (...). Estas cidades eram verdadeiras 'associações' criadas pela necessidade imediata, pela preocupação única de defender a propriedade e multiplicar os meios de produção e perpetuar a lógica do capital. (...) Num segundo momento, a divisão do trabalho entre as diferentes cidades trouxe como consequência o nascimento das manufaturas que aos poucos foram lançando as diversas cidades no terreno da competição e da luta comercial. A expansão do comércio e da manufatura serviram para acelerar a acumulação de capital (...)"

(Karl Marx e Friedrich Engels. **La ideologia alemana**. Trad. Buenos Aires: Ediciones Pueblos Unidos, 1973. p. 63-4)

O processo de acumulação de capital foi o ponto de partida para a formação do capitalismo moderno. Com base no texto, que procura explicar esse processo, é correto afirmar que

- (A) as cidades se associaram após o surgimento da divisão do trabalho com o objetivo de se diferenciarem do campo e defenderem a propriedade privada. A competição comercial entre elas, gerada pela disputa de capital, favoreceu o surgimento das manufaturas.
- (B) a separação entre campo e cidade ocorreu por ser necessária a divisão do trabalho. A necessidade de administrar as cidades estimulou a criação de associações que incentivavam as manufaturas a perpetuarem a lógica comercial em detrimento da acumulação de capital.
- ☒ (C) a divisão do trabalho contribuiu para a separação entre campo e cidade e, posteriormente, para a diferenciação das funções entre as cidades. Estas passaram a competir comercialmente, estimulando o surgimento das manufaturas, que acelerou a acumulação de capital.
- (D) a divisão do trabalho no campo e na cidade transformou-os num regime coletivo. Para se multiplicarem, as cidades organizaram associações e manufaturas que competiam entre si e eram reguladas pelo movimento da produção, que possibilitou às manufaturas acumularem capital.
- (E) a separação entre campo e cidade teve como consequência o surgimento da polícia, dos impostos e da propriedade privada. Essas mudanças transformaram as cidades em associações coletivas que passaram a perpetuar, através de lutas, a lógica e a acumulação do capital.

34. Considere o texto.

"O órgão era formado por três representantes eleitos pelos grandes proprietários, 'os homens bons' ao lado deles havia dois juizes ordinários, também eleitos, um procurador, um tesoureiro e um escrivão (...) gozava de razoável autonomia em relação às outras formas de administração do período. Seus poderes eram muito amplos. Além das atribuições comuns de toda administração, como arrecadar impostos, construir pontes e reparar ruas, eram elas que fixavam os preços de diversos produtos (...), deliberavam sobre entradas e descimento de índios, sobre a paz e a guerra contra os nativos..."

(Francisco M. P. Teixeira. **Brasil: História e Sociedade**. São Paulo: Ática. 2001, p. 109)

Na evolução política brasileira, o texto refere-se à importância

- (A) das capitanias hereditárias na colonização.
- (B) dos vice-reinos para a defesa da colônia.
- (C) da criação de vilas e povoados na colônia.
- ☒ (D) das câmaras municipais na vida colonial.
- (E) do governo geral na política colonial.

35. Considere o texto.

"O governo monopolista, fundamentado nos monopólios da tributação e da violência física, atingira, assim, nesse estágio particular, como monopólio pessoal de um único indivíduo, sua forma consumada. Era protegido por uma organização de vigilância muito eficiente. O rei latifundiário, que distribuía terras ou dízimos, tornara-se o rei endinheirado, que distribuía salários, e este fato dava à centralização um poder e uma solidez nunca alcançados antes."

(Norbert Elias. **O processo civilizador**. Trad. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993. v. 2. p. 170)

O governo de Luís XIV (1661-1715) é considerado notável exemplo da forma de governo descrita pelo texto acima. Para manter e concentrar o poder nas mãos do soberano,

- ☒ (A) os mecanismos criados para promover a ascensão da burguesia e os privilégios e benefícios concedidos à nobreza eram estratégias adotadas pelo monarca para manter essas camadas sociais sob seu controle, estimular a rivalidade entre eles e conseqüentemente, manter o poder centralizado na figura do rei.
- (B) os benefícios e os direitos concedidos de maneira uniforme à burguesia e à nobreza favoreciam a convivência pacífica entre as duas classes e, nesse contexto, todas as decisões do rei eram aclamadas e consideradas eficientes, uma vez que não estimulavam rivalidades na sociedade.
- (C) os privilégios fartos concedidos à nobreza, que contrastavam e agravavam a situação de falência econômica da burguesia, faziam parte das estratégias encontradas pelo soberano para evitar o enfraquecimento da classe social da qual era proveniente e que constituía sua tradicional base política.
- (D) as leis e direitos revistos e reformulados no regime absolutista favoreceram a ascensão e o fortalecimento das classes populares num contexto de inevitável decadência da nobreza e total isolamento político da burguesia, que culminou, posteriormente, na eclosão da Revolução Francesa.
- (E) as estratégias do monarca visavam concentrar ao máximo o poder em suas mãos, ainda que de forma autoritária, em virtude dos altos níveis de corrupção existentes no seio da nobreza e em decorrência da ambição exacerbada que manifestavam os setores burgueses, impedindo a eficiência de sua administração.

36. Considere o trecho da "Declaração de Independência dos Estados Unidos" de 4 de julho de 1776.

"Todos os homens são criados iguais e são dotados pelo criador de certos direitos fundamentais, como a vida, a liberdade e a busca da felicidade. Para assegurar tais direitos, são instituídos governos entre os homens. O justo poder desses governos deriva do consentimento dos governados. Todas as vezes que qualquer forma de governo torna-se destrutiva desses objetivos, é direito do povo alterá-la ou aboli-la."

(Gilberto Cotrim. **História global: Brasil e geral**. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 1999. p. 243)

Ao se examinar os princípios de igualdade e justiça contidos nessa Declaração em face das transformações efetivas que ocorreram no país no final do século XVIII, pode-se afirmar que

- (A) os princípios em questão não atingiram os fazendeiros do sul dos Estados Unidos, já que mesmo com a independência do país, as colônias do sul permaneceram sob o domínio da Inglaterra e da França.
- (B) o processo de independência foi especialmente benéfico para os comerciantes e proprietários do centro-oeste dos Estados Unidos que, livres da dominação da Inglaterra e da França, conquistaram novas colônias no sul da África e norte da Ásia.
- ☒ (C) a independência dos Estados Unidos não beneficiou diretamente todos os extratos da população norte-americana, já que não alterou a condição dos escravos que só conquistaram a liberdade com a Guerra de Secessão, quase um século depois.
- (D) a luta pela independência norte-americana beneficiou as camadas menos favorecidas da população, inclusive os escravos que passaram a usufruir de direitos civis e da sensível melhoria das condições de trabalho.
- (E) os princípios abolicionistas da "Declaração de Independência dos Estados Unidos" foram cumpridos ainda no século XVIII, em virtude da ampla movimentação da população norte-americana em favor da abolição da escravidão.

37. O Congresso de Viena, realizado com o apoio de países como a Áustria, a Inglaterra, a Rússia, a Prússia e a França nos anos de 1814 e 1815, foi considerado de cunho conservador na medida em que se opôs aos ideais de "liberdade, igualdade e fraternidade". Corresponde às principais medidas tomadas pelo Congresso de Viena, a

- (A) aprovação do Código Napoleônico elaborado para atender parte das aspirações da burguesia como forma de mantê-la sob o domínio e o controle dos reis absolutistas.
- (B) reformulação das constituições das monarquias absolutistas que, convertidas em repúblicas, passaram por profundas transformações estruturais.
- (C) formação de uma Liga das Nações para impedir o avanço imperialista do exército revolucionário de Napoleão Bonaparte, que pretendia dominar toda a Europa.
- ☒ (D) união política e militar entre as tradicionais monarquias européias com a intenção de reprimir as revoluções liberais e nacionais inspiradas pela Revolução Francesa.
- (E) concessão de empréstimos à França para reconstruir o país após os prejuízos e danos causados, em virtude da Revolução e das sucessivas guerras napoleônicas.

38. Considere os textos.

"(...) O primeiro ministro inglês, William Pitt, discursou no Parlamento, afirmando: 'transferindo-se o trono português para o Brasil, o Império da América do Sul e a Grã-Bretanha ficarão ligados eternamente, fazendo essas potências um comércio exclusivo'."

"D. João assinou a carta régia e com ela ficava liberada a importação de quaisquer mercadorias transportadas em navios portugueses ou estrangeiros em paz com a Coroa. Portugal pagaria 16% de taxas alfandegárias, e os outros países, 24%."

(Luís C.A. Costa e Leonel I. A. Mello. **História do Brasil**. São Paulo: Scipione. 1999. p. 141)

Os acontecimentos descritos nos textos contribuíram para

- (A) garantir os privilégios comerciais exercidos pela burguesia portuguesa e incentivar as pressões inglesas para a abertura dos portos brasileiros.
- (B) promover a eclosão dos primeiros movimentos de caráter separatistas no Brasil, que contavam com um forte componente popular.
- (C) obrigar o imperador francês a decretar o Bloqueio Continental, proibindo a colônia brasileira de fazer comércio com a Inglaterra.
- (D) estabelecer o pacto colonial entre a colônia brasileira e a metrópole portuguesa e fortalecer as relações comerciais inglesa e portuguesa.
- ☒ (E) colocar um ponto final no monopólio comercial exercido pela metrópole portuguesa e acelerar o fim do período colonial no Brasil.

39. O texto abaixo é a reprodução do decreto de D. Pedro I dissolvendo a Assembléia Nacional Constituinte de 1823.

"Havendo eu convocado, como tinha direito de convocar, a Assembléia Geral Constituinte e Legislativa (...) a fim de salvar o Brasil dos perigos que lhes estavam eminentes: E havendo essa assembléia perjurado ao tão solene juramento, que prestou à nação, de defender a integridade do Império, e a minha dinastia: Hei por bem, como Imperador e defensor perpétuo do Brasil, dissolver a mesma assembléia e convocar já uma outra na forma das instruções feitas pela convocação desta, que agora acaba, a qual deverá trabalhar sobre o projeto de Constituição que eu lhe hei de em breve apresentar, que será mais duplicadamente liberal do que o que a extinta assembléia acabou de fazer (...)"

(Paço, 12/11/1823, segundo da Independência e do Império)

A dissolução da Constituinte, controlada pelos representantes da aristocracia rural, provocou

- (A) a fragmentação do poder da aristocracia rural que mantivera o colonialismo e a anulação das medidas tomadas por D. João VI em sua estada no Brasil.
- (B) o desencadeamento de lutas em todo o território nacional, principalmente na Bahia e Grão-Pará, onde havia maior resistência à política liberal de D. Pedro I.
- ☒ (C) o rompimento entre D. Pedro I e o Partido Brasileiro e sua aproximação do Partido Português, cuja política era favorável ao absolutismo e à recolonização do Brasil.
- (D) o enfraquecimento do Partido Brasileiro e sua divisão em Partido Conservador, aliado ao Imperador, e o Partido Liberal que defendia uma monarquia constitucional.
- (E) a antecipação da maioria de D. Pedro II e o reconhecimento internacional da independência política brasileira.

40. No início do século XIX, a Coroa Espanhola representava um entrave para as negociações políticas e econômicas das suas colônias na América. Para estas, havia, finalmente, "chegado o momento de afastar um sócio incômodo: o poder da Coroa espanhola".

(Leon Pomer. **As independências na América Latina**. 7.ed. São Paulo: Brasiliense, 1986. p. 10)

Nesse contexto, é correto afirmar que a Coroa espanhola

- ☒ (A) dificultava as transações mercantis, restringia o desenvolvimento de determinados setores produtivos e entregava o comércio marítimo a um grupo de monopolistas privilegiados.
- (B) confiscava parte considerável do excedente econômico produzido pelos índios, incentivava a autonomia das colônias e repudiava a escravidão negra.
- (C) limitava o acesso de *criollos* aos cargos de administração pública, estimulava as relações comerciais com a Inglaterra e financiava o desenvolvimento de parques industriais.
- (D) difundia os ideais liberais e burgueses em voga na Europa, garantia aos índios o direito à terra e exigia exclusividade no comércio de produtos coloniais.
- (E) inibia a entrada de imigrantes europeus na América, limitava o tráfico negreiro, apoiava a escravidão indígena e contava com o apoio incondicional dos *criollos*.

41. A economia cafeeira, ao mesmo tempo que fez a riqueza do Império, foi um dos fatores que contribuíram para o seu fim, pois os cafeicultores

- (A) colocaram-se imediatamente a favor da extinção do tráfico internacional de escravos e da mão-de-obra livre.
- ☒ (B) passaram a ver no regime republicano a possibilidade de participar mais diretamente do exercício do poder.
- (C) alteraram profundamente a estrutura socioeconômica interna o que possibilitou a abolição da escravidão brasileira.
- (D) passaram a defender o sistema parlamentarista de governo para por fim à autonomia dos amplos poderes locais.
- (E) começaram a exercer um completo controle do aparelho do Estado o que enfraqueceu o poder autoritário do imperador.

42. Em 1879, um deputado encaminhou projeto de lei ao Parlamento propondo o fim da escravidão. O debate se intensificou a partir daí e, em 1884, o abolicionismo teve seu primeiro resultado importante: o Ceará

- (A) lutou pela extinção do tráfico negreiro em todo Estado brasileiro.
- (B) votou contra o projeto que libertava os escravos com 60 anos.
- (C) propôs a aprovação da Lei Áurea que libertava os escravos do país.
- (D) adotou a Lei do Ventre Livre libertando os recém-nascidos.
- ☒ (E) aprovou lei libertando todos os escravos na província.

43. Considere os itens abaixo sobre a política externa brasileira durante o Segundo Reinado.

- I. A Guerra da Cisplatina só chegou ao fim com a interferência da Inglaterra, que intermediou um acordo pelo qual a região seria declarada autônoma e independente, com o nome de República Oriental do Uruguai.
- II. A adesão ao projeto de construção de uma monarquia centralizada e a consequente preservação da integridade territorial da nação devem muito às articulações das elites políticas e econômicas brasileiras no sentido de fazer frente às pressões inglesas pelo fim do tráfico de escravos.
- III. A Questão Christie representou um momento de afirmação da soberania nacional perante os ingleses, levando-os, pelo menos na esfera oficial, a tratar o Brasil de acordo com as regras do respeito mútuo entre as nações.
- IV. O rompimento das relações diplomáticas com a Inglaterra, nesse período, resultou dos constantes ataques e da captura de navios brasileiros, destinados ao tráfico de escravos africanos, pela Real Marinha Britânica.

Está correto SOMENTE o que se afirma em

- (A) I e II
- (B) I e III
- (C) I e IV
- ☒ (D) II e III
- (E) II e IV

44. "A primeira constituição republicana (...) estabeleceu como forma de governo o regime representativo, em que o povo exerce o poder indiretamente, por intermédio de seus representantes, eleitos em pleito direto..."

(Nelson Piletti. **História do Brasil**. São Paulo: Ática. 1996. p. 202)

A Constituição a que o texto se refere eliminou o sistema censitário do Império, mas, em seu lugar, implantou um poderoso mecanismo de exclusão política, que foi a

- (A) introdução da representação política popular por meio do sistema de eleição indireta.
- (B) adoção do sistema de eleição por via indireta para o cargo de presidente da república.
- (C) implantação do critério de rendimentos como exigência para o direito ao voto.
- (D) restrição do voto aos menores de 21 anos, que era a maior parte da população nacional.
- ☒ (E) proibição de voto aos analfabetos e às mulheres que correspondiam à maioria da população brasileira.

45. Leia atentamente a reprodução parcial do acordo firmado entre o coronel Horácio de Matos, chefe da zona das lavras diamantina, e o representante oficial do governo federal para a pacificação da Bahia, em 1920.

"1º – O coronel Horácio de Matos não entregará suas armas e munições;

2º – Conservará a posse dos doze municípios, que ocupou, reconhecendo o governo as autoridades, por ele, Horácio, nomeadas;

3º – Serão conservadas, em qualquer hipótese, uma vaga de deputado estadual e outra de federal para o coronel Horácio eleger seus candidatos;

4º – Retirarão de Campestre o coronel Fabrício e seus amigos, com a proibição de ali voltarem;

5º – Retirarão de Lençóis, nas mesmas condições, o senador César de Sá e seus amigos, bem como, de Macaúbas, o senador Hermelindo, o deputado Liberato Leão e seus amigos;

6º – O coronel Horácio de Matos não apoiará o doutor Seabra, continuando a ser oposicionista;

7º – Não haverá, para o coronel Horácio de Matos e seus amigos, nenhuma responsabilidade civil, criminal, pelos atos de revolução."

(Edgard Carone. **Primeira República**. São Paulo: Difel, 1969. p. 85)

Os termos desse "tratado de paz"

- (A) explicam por que apenas as Forças Armadas tiveram condições de manter a União e os primeiros governos republicanos terem sido militares.
- ☒ (B) ilustram bem a força dos latifundiários e o poder dos coronéis durante a dominação política das oligarquias rurais na República Velha.
- (C) demonstram bem as divergências existentes entre civis e militares sobre a adoção do federalismo durante a República Velha.
- (D) identificam os mecanismos utilizados pela oligarquia mineira para garantir a dominação política do país na República Velha.
- (E) justificam as razões do controle do aparelho estatal pelos militares nos dois primeiros governos do regime republicano.

46. Observe a foto do Teatro Amazonas, em Manaus.

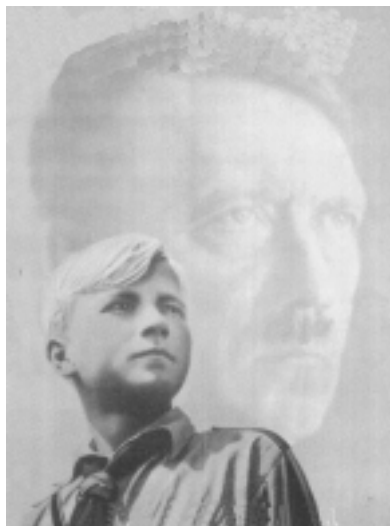


(Nelson Piletti. **História do Brasil**. São Paulo: Ática. 1996. p. 215)

A grandiosidade do teatro percebida na foto é apenas um entre os tantos símbolos do luxo proporcionado

- (A) pelo "ciclo do algodão".
- (B) pela indústria artesanal.
- ☒ (C) pela "febre da borracha".
- (D) pelas "drogas do sertão".
- (E) pelo fluxo das exportações.

47. Observe o cartaz de propaganda da juventude hitlerista.



(Maria Luiza Tucci Carneiro. **Holocausto: crime contra a humanidade**. São Paulo: Ática, 2002. p. 32)

Para legitimar o Estado totalitário na Alemanha, os nazistas utilizaram-se de uma série de recursos audiovisuais, entre os quais cartazes, jornais, revistas, livros, exposições, cartões postais, filmes, fotografias, álbuns de figurinhas, etc. Os nazistas utilizaram

- (A) as imagens e os demais recursos de propaganda somente com a intenção de evidenciar as obras, as benfeitorias e os projetos sociais do governo nazista.
- ☒ (B) os recursos audiovisuais e a estética nazista para difundir as idéias políticas do nazismo, influenciar a opinião pública e obter o apoio das massas.
- (C) os recursos das imagens para propagar o ideal de beleza renascentista, escolhida pelos nazistas para representar a perfeição e a superioridade da raça ariana.
- (D) as imagens com a intenção de expor os procedimentos de extermínio aplicados aos judeus, considerados inferiores e nocivos.
- (E) amplamente os recursos audiovisuais para estimular a vocação artística na população alemã e difundir o gosto estético de Adolf Hitler.

48. No início da Segunda Guerra Mundial, o governo Vargas manteve o Brasil em posição de neutralidade, procurando obter vantagens político-econômicas. A partir de 1941, porém, começou a fazer acordos internacionais para apoiar os aliados. Em troca desse apoio o Brasil obteve dos Estados Unidos grande parte do financiamento para a construção da

- ☒ (A) Usina Siderúrgica de Volta Redonda.
- (B) Indústria Nacional Automotiva.
- (C) Usina de Energia Nuclear de Angra.
- (D) Cidade Satélite de Brasília.
- (E) Usina Hidroelétrica Três Marias.

49. Durante a Segunda Guerra Mundial (1939 a 1945), é correto afirmar que,

- (A) as vítimas civis foram em menor número que as ocorridas durante a Primeira Guerra, por ter sido um confronto que empregou uma moderna tecnologia bélica, como os mísseis monitorados por satélites e os bombardeios a alvos militares e industriais.
- (B) um dos episódios mais tensos e politicamente decisivos para seu desfecho foi o assassinato do Arquiduque Francisco Ferdinando, herdeiro do trono austríaco, morto em virtude das questões diplomáticas e territoriais dos Balcãs.
- (C) a ação conjunta das tropas da ONU, dos exércitos das principais nações européias capitalistas e dos países socialistas liderados pela União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), foi responsável pela vitória dos Aliados na episódio conhecido como Dia D.
- (D) a participação dos Estados Unidos da América no conflito se restringiu à ajuda financeira aos países aliados e ao financiamento de armas para conter o avanço nazi-fascista, como as bombas atômicas usadas durante os ataques ao Japão.
- ☒ (E) a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) teve um papel importante para a vitória dos Aliados, ao empregar com êxito seu potencial humano e militar com o objetivo de conter o avanço do exército alemão na batalha de Stalingrado.

50. Durante o governo Dutra, foi assinado o Tratado Interamericano de Assistência Recíproca com os Estados Unidos, alinhando o Brasil ao bloco liderado por esse país. Levando ao extremo esse alinhamento, o presidente brasileiro

- (A) instalou a Assembléia Constituinte e aprovou a Constituição de cunho liberal-democrático.
- (B) adotou uma política externa independente e condecorou o ministro cubano Che Guevara.
- ☒ (C) colocou fora da lei o PCB e cassou os mandatos dos parlamentares comunistas.
- (D) reatou relações diplomáticas com a URSS e implantou o estilo de governo paternalista.
- (E) instituiu um regime político autoritário e perseguiu os seguidores do partido político UDN.

51. Nos primeiros anos da Guerra Fria, os Estados Unidos difundiram vários discursos com a intenção de legitimar as ações do Estado e convencer a opinião pública acerca dos "perigos" da expansão soviética e conseqüentemente do socialismo. Sobre a Doutrina Truman, formulada nos anos que seguiram à Segunda Guerra Mundial, é correto afirmar que

- (A) visava criar na população mundial um clima de terror em razão dos perigos do avanço do socialismo no território americano e do liberalismo no território soviético.
- (B) almejava unir os países capitalistas e socialistas em torno de um único programa de desenvolvimento mundial e formalizar a Organização das Nações Unidas (ONU).
- (C) ambicionava formar um bloco de países da Europa Oriental para lutar contra o avanço dos governos comunistas e socialistas e preservar as colônias da Ásia e da África.
- ☒ (D) objetivava preservar a hegemonia mundial dos Estados Unidos, evitar o confronto entre os países capitalistas e isolar a União Soviética e seus aliados.
- (E) buscava alternativas para acabar com a rivalidade entre os Estados Unidos e a União Soviética e, conseqüentemente, propor a "coexistência pacífica" entre as duas potências.

52. Considere a letra da música abaixo.

Presidente Bossa-Nova

"Bossa-nova mesmo é ser presidente
 Desta terra descoberta por Cabral.
 Para tanto basta ser simplesmente
 Simpático... risonho... original
 Depois de desfrutar da maravilha
 De ser presidente do Brasil,
 Voar... voar... voar...
 Voar... voar pra bem distante,
 Até Versalhes, onde duas mineirinhas
 Valsinhas
 Dançam como debutantes...
 Interessante!
 Mandar parentes a jato pro dentista,
 Almoçar com tenista campeão (...)"

(Juca Chaves. **A culpa é do governo! A verdadeira história política do país em música, verso e prosa.** São Paulo: Matese, 1993)

A letra identifica uma crítica

- (A) cheia de denúncias e de condenação ao presidente Ernesto Geisel.
- ☒ (B) cheia de ironia e cordialidade ao presidente Juscelino Kubitschek.
- (C) marcada pela decepção e pela hostilidade ao presidente Jânio Quadros.
- (D) marcada pela incompreensão e preconceito ao presidente João Goulart.
- (E) caracterizada pela rebeldia e pelo protesto ao presidente Getúlio Vargas.

53. Considere o cartaz de 1949 representando a liderança de Mao Tsé-Tung.



(Gilberto Cotrim. **Saber e fazer História.** São Paulo: Saraiva, 2000, p. 186)

A partir dos anos 70, ocorreram mudanças substanciais na estrutura política, econômica e social chinesa. Em 1971, a China ingressou na Organização das Nações Unidas (ONU) e em 1976, a morte do principal líder comunista e teórico do Partido Comunista Chinês (PCC), Mao Tsé-Tung, representado no cartaz, produziu um significativo impacto político e social. O principal resultado dessas transformações foi

- ☒ (A) o processo gradativo de abertura econômica da China aos países capitalistas ocidentais, a modernização de setores da indústria e da agricultura, e a instituição de relações diplomáticas e acordos com países como Estados Unidos, Inglaterra e União Soviética.
- (B) a restrição política e econômica aos países capitalistas do Ocidente e do Oriente, o retorno às práticas revolucionárias contra a ascensão do capitalismo, e a união entre as nações socialistas para proteger a China de ameaças e invasões estrangeiras.
- (C) o rompimento com os Estados Unidos após o incidente ocorrido com o presidente Richard Nixon em 1979, o "culto à personalidade" de Mao Tsé-Tung após sua morte e o apoio da Organização das Nações Unidas (ONU) contra o embargo econômico imposto pelos Estados Unidos.
- (D) o distanciamento da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) em virtude das divergências ideológicas e das críticas à política externa chinesa feitas pelo presidente russo Mikhail Gorbachev, e a unificação dos grupos divergentes do Partido Comunista Chinês (PCC).
- (E) a realização da segunda "Grande Revolução Cultural Proletária" em 1979, a ascensão do "Grupo Radical" liderado pela mulher de Mao Tsé-Tung (Jiang Qing) e a queda do grupo político partidário de Deng Xiaoping, contrário à modernização chinesa.

54. Analise o texto abaixo.

"De 1970 a 1980 (...) os 5% mais ricos aumentaram sua participação de 30,3% para 34,7% na renda urbana e de 23,7% para 44,2% na renda rural. Enquanto isso, os 50% mais pobres diminuíram sua participação de 16,0% para 13,1% na renda urbana e de 22,4% para 14,9% na renda rural."

(Nelson Piletti. **História do Brasil**. São Paulo: Ática. 1996, p. 308)

Os dados do texto identificam, no Brasil, alguns dos resultados da política econômica conhecida como

- (A) "privatização da economia".
- (B) "intervencionismo estatal".
- (C) "reformas de base".
- ☒ (D) "milagre brasileiro".
- (E) "plano real".

55. O órgão, com sede em Haia, na Holanda, encarregado de decidir as questões jurídicas internacionais submetidas à apreciação da Organização das Nações Unidas (ONU) é

- (A) a Assembléia Geral.
- (B) o Conselho de Segurança.
- ☒ (C) a Corte Internacional de Justiça.
- (D) o Conselho Internacional de Cultura.
- (E) a Comissão dos Direitos Humanos.

REDAÇÃO

1. Leia os textos abaixo e analise as idéias neles contidas.

Texto I

Somos criaturas nutridas de liberdade, há muito tempo, com disposições de cantá-la, amá-la, combater e certamente morrer por ela. Ser livre é não ser escravo; é agir segundo nossa cabeça e nosso coração e essa cabeça, para encontrar um caminho... Enfim, ser livre é ser responsável, é repudiar a condição de autômato e de teleguiado – é proclamar o triunfo luminoso do espírito (suponho que seja isso).

Cecília Meirelles

Texto II

Entende-se por liberdade a situação na qual um sujeito tem a possibilidade de orientar seu próprio querer no sentido de uma finalidade, de tomada de decisões, sem ser determinado pelo querer de outros. Essa forma de liberdade é também chamada de autodeterminação, ou, ainda mais propriamente, de autonomia.

Norberto Bobbio

2. A partir da leitura dos dois textos, que tratam do tema **LIBERDADE**, exponha, num texto dissertativo, suas idéias a respeito desse mesmo tema. Faça um comentário sobre:

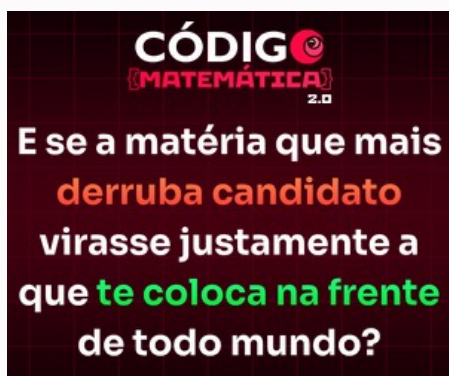
- a. o que você pensa que seja liberdade;
- b. quais as suas experiências relacionadas com o uso da liberdade;
- c. em que medida o desejo de ser livre influi sobre seu modo de pensar e de viver.

3. A dissertação deve ter a extensão mínima de 20 linhas e máxima de 30 linhas, considerando-se letra de tamanho regular.

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

